



Acordos coletivos garantem reajuste de até 7,5%

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul (FTMRS) fechou a maioria das negociações coletivas no Estado, mas mantém a mobilização por melhores condições de trabalho.

Os trabalhadores da Metalurgia (serralherias, indústrias de peças e tornearias) garantiram reajuste salarial de 6,25% retroativo a 1º de maio e o percentual chega a 7,5% a partir de 1º de novembro de 2012. O piso salarial da categoria teve aumento de 9,12% e ficou em R\$ 763,40. Para aprendiz do Senai, o piso ficou em R\$ 622,60. O quinquênio é de 3% para vencimentos até o limite de R\$ 3.751,00.

Além disso, foi incluída no acordo coletivo uma cláusula que especifica que o piso do metalúrgico não poderá ser inferior ao piso regional. Ou seja, se no próximo reajuste, no início de 2013, o piso regional for maior que o dos trabalhadores da metalurgia, automaticamente será aplicado o gatilho salarial e os metalúrgicos passam a ter o piso regional como vencimento mínimo.

Os metalúrgicos do setor de Reparação de Veículos garantiram aumento de 7,5% retroativo a 1º de maio. O piso salarial ficou acordado em R\$ 820, também retroativo a maio. Para os aprendizes com até os seis meses de trabalho e os trabalhadores que exercem função de borracheiro, o piso passa a ser de R\$ 732,36. Em novembro, os trabalhadores terão mais 1,5% de aumento referente à antecipação do percentual da negociação salarial de 2013.

Os metalúrgicos da reparação também tiveram a garantia do gatilho do piso salarial, com o seguinte acordo: conforme subir o piso regional, ambos os pisos terão aumento proporcional, conforme o aplicado no piso regional do Estado. A categoria tem direito a 3% de quinquênio.

Os trabalhadores das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas tiveram reajuste de 7,5% aplicado sobre o salário de 2011. O aumento sobre o piso foi de 9,26% e o salário-base ficou em R\$ 778,80. Para os aprendizes do Senai, o piso passa a ser de R\$ 622,60. O acordo coletivo prevê, ainda, que em 1º de janeiro o piso passará a ser de R\$ 809,60, com o seguinte adendo: se o reajuste do piso regional for superior a esse valor, as partes voltam a negociar o piso da categoria e caso não ocorra negociação fica pré-estabelecida a equivalência frente ao piso regional.

As empresas com menos de 150 empregados poderão fazer o reajuste da seguinte maneira: 6,25% retroativo a maio e o complemento dos 7,5% em setembro.

Além disso, os trabalhadores de Máquinas Agrícolas garantiram o aumento do auxílio educação para duas parcelas de 50% do piso da categoria, o pagamento do adicional noturno até o fim da jornada, e não apenas das 22h às 5h, como prevê a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e a consulta sobre os feriados prolongados na empresa com votação de 2/3 dos empregados envolvidos e aprovação com 50% dos votos mais um.



A luta por melhores condições do trabalho continua

Valorização do trabalho! É disso que o Brasil precisa!

Mobilizações marcam Campanha Salarial em todo o Estado

A mobilização dos trabalhadores na Campanha Salarial 2012 teve início em Porto Alegre, mas tomou conta de todo o Estado pela atuação marcante dos sindicatos em busca das melhores negociações. No dia 10 de maio, 800 trabalhadores tomaram conta das ruas da Capital numa verdadeira marcha vermelha, que mostrou a força e a união da categoria, numa caminhada de quatro quilômetros até o Palácio Piratini.

A agenda foi intensa. Mais do que reivindicação por maiores salários, os trabalhadores lutam por mais saúde no local de trabalho e pelo fortalecimento da indústria. Após um grande almoço na Praça da Matriz, os metalúrgicos participaram do Grande Expediente da Assembleia Legislativa, no qual o deputado Nelsinho Metalúrgico (PT) apresentou um projeto de lei que prevê a reestruturação dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador. Em seu discurso, ele lembrou o Dia Internacional em Memória das Vítimas

de Acidentes e Doenças Relacionadas ao Trabalho, celebrado no dia 28 de abril. “A produção industrial vem se reestruturando de forma cada vez mais intensa e edificando verdadeiras fábricas de horror, onde diariamente ocorre o flagelo dos acidentes e mortes no trabalho”, declarou.

Essa realidade, conforme Nelsinho, é decorrente do ritmo de trabalho e das jornadas extenuantes, do assédio moral, da corrida pelo lucro cada vez maior e mais rápido, que sugam a força de trabalho das pessoas. O grande desafio dos trabalhadores é transformar esse contexto, que respondeu por 152.836 mortes no trabalho e uma média de um milhão de acidentes de trabalho por ano nos últimos 40 anos.

Audiência com o governo

Em audiência com o vice-governador do Estado, Beto Grill, e com o chefe da Casa Civil, Carlos Pestana, o diretor Administrativo e agora presidente eleito da FTMRs, Jairo



Cerca de 800 trabalhadores de todo o Estado fizeram caminhada de quatro quilômetros pelas ruas de Porto Alegre no lançamento da Campanha 2012

Carneiro, e o presidente da CNM-CUT, Paulo Cayres, apresentaram ao Executivo a dramática realidade vivida pelos metalúrgicos com relação aos adoecimentos e acidentes no trabalho.

Jairo Carneiro, representando a categoria no Estado, cobrou contrapartida social das empresas beneficiadas pelo Fundopem. “Quem fiscaliza o que é feito com os incentivos recebidos? É preciso geração de emprego com qualidade, com saúde, com condições de trabalho e nível salarial”, alegou. O dirigente apresentou ao Executivo a proposta da criação de uma comissão de fiscalização das empresas que recebem recursos do Fundopem.

A categoria também manifestou apoio ao programa RS Mais Igual de combate à miséria. Foi assinado um protocolo de intenções junto ao Governo.

O vice-governador, Beto Grill, se comprometeu com os metalúrgicos em criar um grupo de trabalho para atender as reivindicações apresentadas. Além disso, afirmou que o Governo vai corrigir eventuais distorções

com relação à atividade da Brigada Militar nas atividades pacíficas realizadas pelos trabalhadores nas portas de fábricas.

Desrespeito aos trabalhadores

Um sinal de desrespeito aos protestos dos trabalhadores foi a atitude tomada por um patrão de Pelotas, no dia 12 de junho, que chamou a polícia para “conter” os manifestantes, em frente à fábrica Silenciadores Guarani. Os policiais entenderam que não havia nenhuma desordem no local, mas uma reivindicação dentro da ordem. Fora o contrangimento para os trabalhadores, a paralisação surtiu efeito: naquele momento foi aberta a negociação com o sindicato patronal.

Em Pelotas, patrão chamou a polícia para “conter” protesto pacífico dos metalúrgicos



Negociação com patronal foi aberta após paralisação em Pelotas

Porta de fábrica

As reivindicações no interior do Estado por melhores salários e condições de trabalho foram intensas e constantes. Os metalúrgicos de Sapiranga fizeram, no dia 12 de junho, uma mobilização na Metalúrgica Altero, depois de esperar uma proposta patronal decente durante todo o mês de maio e quase metade do mês de junho. A estratégia do sindicato, nessa e noutras fábricas, foi atrasar o início do expediente e chamar os trabalhadores para a luta.

Em Carazinho, uma grande mobilização do Sindimáquinas e do Sindicato dos Metalúrgicos, reuniu

cerca de 200 trabalhadores por mais de duas horas em frente aos portões da Fábrica 6 da Semeato, no dia 13 de junho, para a realização de uma assembleia. No mesmo dia, o Sindimáquinas fez uma mobilização na fábrica da Jan unidade 1 e 2, de Não-Me-Toque. Cerca de 600 trabalhadores participaram da assembleia, que contou com a presença dos sindicatos que compõe a Regional Missões e Regional Planalto - metalúrgicos



Trabalhadores afastados por adoecimento também fizeram parte da marcha em Porto Alegre



Na Assembleia Legislativa, metalúrgicos apoiaram projeto de lei que prevê a reestruturação dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador

de Carazinho, Horizontina, Santa Rosa, Ijuí, Panambi, Passo Fundo e Erechim. Os trabalhadores ficaram parados, atrasaram o turno em cerca de 30 minutos e mostraram sua indignação diante do reajuste oferecido pelos patrões.



Sindicatos dos Metalúrgicos de Horizontina, Santa Rosa, Ijuí, Panambi, Passo Fundo e Erechim fizeram protesto em frente à Semeato, de Carazinho



Continuamos a luta pela industrialização e pelo trabalho digno dos metalúrgicos!

Curta a FTMRs no Facebook e nos siga no Twitter!



Metalúrgicos Unidos

Campanha Salarial 2012 **CUT** BRASIL

Eleita nova diretoria da FTMRS

Foi eleita, no dia 21 de maio, a nova diretoria da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Rio Grande do Sul para o período 2012-2015. Compareceram ao pleito, na sede do Sindipolo, em Porto Alegre, 137 dos 172 delegados inscritos com condições de voto, que representaram 24 sindicatos filiados

e confirmaram a eleição da única chapa inscrita. Não houve votos nulos ou em branco. A Comissão Eleitoral foi composta pelos companheiros Antônio Davenir Munari, Cecilio dos Santos Guterres, Marcos Muller, Silvio Roberto Lopes Bica e Paulo Renato de Oliveira. A posse será no dia 20 de julho.

Confira a nominata da diretoria eleita

Jairo Santos Silva Carneiro, Presidente (Porto Alegre)
 Enio Lauvir Dutra dos Santos, Vice-Presidente (Pelotas)
 Flávio José Fontana de Souza, Secretário Administrativo (Canoas)
 Paulo Chitolina, Secretário de Formação e Política Sindical (Canoas)
 Ademir Maia Couto, Secretário de Imprensa Divulgação (São Leopoldo)
 Ademir Acosta Pereira Bueno, Secretário de Finanças (Porto Alegre)
 João Rodrigues dos Santos, Secretário Adjunto de Finanças (Novo Hamburgo)
 Daniel Adolfo Trindade, Coordenador da Região Sul (Pelotas)
 Mauri Antônio Schorn, Coordenador da Região da Grande Porto Alegre (Sapiranga)
 Adilson Pacheco, Coordenador da Região da Serra (São Sebastião do Cai)
 Alcdir Antoninho Andrade, Coord. da Região do Planalto (Sindimáquinas Passo Fundo)
 Janir César Moraes Lino, Coordenador da Região das Missões (Santa Rosa)
 Adolfo Celoni da Rosa, Coordenador da Região da Fronteira (Venâncio Aires)
 Gilberto de Moraes Saraiva, Coordenador da Região Central (Santa Cruz)

Diretoria Efetiva

Claudir Antônio Nespolo, Diretor Efetivo (Porto Alegre)
 Milton Luis Leorato Viario, Diretor Efetivo (São Leopoldo)
 Quintino Marques Severo, Diretor Efetivo (São Leopoldo)
 Jorge Luiz Silveira de Carvalho, Diretor Efetivo (Charqueadas)
 Vítor Luiz Schwertner, Diretor Efetivo (Canoas)
 Sandro Ramos Barros, Diretor Efetivo (Rio Grande)
 Ederson Brum dos Santos, Diretor Efetivo (Canoas)
 Saulo Monte de Aguiar, Diretor Efetivo (Canoas)
 Paulo Roberto dos Santos Ferreira, Diretor Efetivo (Canoas)
 José Airton Caetano da Silva, Diretor Efetivo (São Leopoldo)
 Paulo Gilberto Gonçalves da Silva, Diretor Efetivo (Carazinho)
 Adriano Nunes da Silva, Diretor Efetivo (Porto Alegre)
 Eneu Renato dos Santos, Diretor Efetivo (Canela)
 Celso Adam, Diretor Efetivo (Ijuí)
 Marcio Angelo Otto, Diretor Efetivo (Canoas)

Conselho Fiscal

João Roque dos Santos, Conselho Fiscal Efetivo (Santa Rosa)
 Paulo Renato Kichel, Conselho Fiscal Efetivo (Erechim)
 Alex Teixeira de Oliveira, Conselho Fiscal Efetivo (Cachoeira do Sul)
 Sérgio de Avila Machado, Suplente de Conselho Fiscal (Sindimáquinas Carazinho)
 Cristiano Roberto Jacues, Suplente de Conselho Fiscal (São Leopoldo)
 Jorge Luis Ramos, Suplente de Conselho Fiscal (Horizontina)



Votaram 137 dos 172 delegados inscritos, representando 24 sindicatos



Milton Viário aposta no crescimento da indústria para desenvolver o país

Mercado interno é a porta de saída da crise brasileira

Investir no mercado interno e no desenvolvimento da produção é a aposta do presidente licenciado da FTMRS e assessor do Governo do Estado, Milton Viário, para o crescimento do Brasil. No Congresso Eleitoral da Federação, o dirigente fez um balanço sobre a luta da categoria e a economia no país.

Diferente de 2010, quando o Brasil apresentava crescimento de 4%, 5% ao ano e “se preparava para ser um país rico, a sensação agora é que esse processo de desenvolvimento está sofrendo retração – no ano passado crescemos apenas 2,5%”, disse Viário. “O Brasil ainda se encaixa no desenvolvimento internacional na exportação de matérias primas e na importação de produtos industrializados”, lamentou.

Segundo o dirigente, o sistema financeiro baseado na taxa de juros coloca o país numa posição de dependência. A crise que se aprofundou nos Estados Unidos e na Europa. “É a receita dos países mais ricos para a recuperação da economia afeta diretamente a classe trabalhadora, com não reajuste de salário e cortes dos direitos dos trabalhadores”, alega Viário, ao falar de medidas de “austeridade” que sacrificam o emprego e a qualidade de vida da população.

Milton lembrou o processo de desindustrialização pelo qual o Brasil passou no período do governo FHC, quando a metalurgia perdeu 800 mil postos de trabalho em dez anos (de 2,4 milhões de trabalhadores para 1,6 milhão). “No governo Lula, o Brasil experimentou outro processo, lento,

mas com quatro anos ininterruptos de crescimento. O governo criou bolsas, disponibilizou crédito. Esse processo fez com que a categoria voltasse a ter 2,6 milhões de trabalhadores.”

O dirigente acredita que a saída para o Brasil e para a classe trabalhadora, é “investir no mercado interno e num projeto que dê ao país a possibilidade de ser rico, com industrialização e alta tecnologia”. A contradição das taxas de juros, para ele, precisa ser resolvida. “O governo já conseguiu diminuir os juros bancários, mudou a lei da poupança e está se preparando para uma taxa de juros que até 2014 deve estar entre 3% e 4%.” O próximo passo, já em andamento, é a mobilização das entidades contra a desindustrialização.

“Estamos dispostos a lutar pela industrialização no Brasil, mas para isso é preciso mexer na estrutura macroeconômica. Muitos empresários não participam dessa luta, porque mais do que industriários são comerciantes, que importam produtos baratos e não apostam no crescimento.” Para eles, o “modelo de crise” é a manutenção da taxa de juros e do câmbio, com medidas de redução do custo do trabalho na produção (com redução de impostos, de salários e dos direitos dos trabalhadores e com a precarização do trabalho).

“Nossa luta aposta em projetos. A perspectiva que tínhamos no Brasil no final de 2010 não é a mesma de agora. O cenário que temos é de indefinição do crescimento. Mas nos apoiamos num modelo de país rico, com acesso à educação e emprego.”



Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTMRS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 – Centro – Porto Alegre / RS – Telefone/Fax: 51 3228.4877

Site: www.ftmrs.org.br – Email: ftmrs@ftmrs.org.br – Siga a FTMRS no Facebook e no Twitter!

Diretor de Comunicação: Enio Santos – Jornalista responsável: Janaína C. Capeletti MTB 9869 / Vívian Gamba MTB 9383 (Prya Estúdio de Comunicação)